

De Malpica

Dista da cidade de Castelo Branco, vinte e um quilómetro a freguesia de Malpica com os seus quatro mil habitantes, gente humilde, laboriosa, crente na fé cristã. Esta freguesia presentemente encontra-se na mais precária situação, dando a impressão a quem a visita de não estar incluída em qualquer município do País. Malpica é uma aldeia das mais antigas de Portugal, de remota fundação, os seus filhos legitimamente portugueses, que disso se mostram consciós e orgulhosos, provando-o onde a Mãe-Pátria os tem chamado tanto no Continente Europeu, como nos demais continentes, têm dado, sem temor, o seu sangue para que o nome de Portugal, triunfe em toda parte do Mundo, espera dia a dia, alguns melhoramentos que a dignifique o que aliás, tem jus.

Aproxima-se o mês de Agosto; nos dias quatro e cinco desse mês, comemora-se aqui com pomposa solenidade as festas a S. Domingos e a Nossa Senhora das Neves padroeiros desta freguesia que, mórmente decorram com socego, ordem e espírito religioso, acorrendo nesses dias solenes, muitos dos seus filhos espalhados por toda a parte, dispostos a descansarem e repousarem fraternalmente, após um ano de árduo trabalho.

Porém, este ano, devem ficar disolados os filhos de Malpica ao deparar-se-lhes o montão de ruínas da torre, da abóboda, de toda a sua igreja matriz, elevado símbolo dos malpiqueiros onde todos nos fizemos cristãos, das fontes, onde as águas de inverno levando consigo as piores imundícies de algumas ruas em péssimo estado, ali vão alojar-se.

Por isso, Malpica e todo o malpiqueiro espera com ansiedade, que Sua Ex.^a o Sr. Dr. Augusto Duarte Beirão, Dig.^{mo} e Il.^{mo} Presidente do nosso Concelho, que tão categórica e sábiamente tem presidido, venha até nós a-fim-de, pessoalmente, certificar se do que algo aqui se passa, anuindo a nossa freguesia no mapa dos melhoramentos rurais e nas participações do Estado, para que todo o malpiqueiro gose e se divirta, minorando-lhe Sua Ex.^a com a sua generosa e excelsa comparência, as agruras da árdua tarefa com que este bom, laborioso e cristão povo vive.

Sabemos que a nossa terra é pobre pela natureza do seu solo, tendo a seguir-lhe a dificuldade dos transportes; porém, não obsta a que seja votado ao esquecimento um povo que sabe cumprir com lealdade as obrigações que lhe diz respeito, começando pelo primeiro dever de internar-nos na instrução primária, pois é raríssimo o malpiqueiro que não saiba ler, que através de sacrificadas cancelras levamos a cabo, confiantes no futuro e nas palavras de Deus... ajudai-vos uns aos outros... ajudai os fracos...

D. B. B.